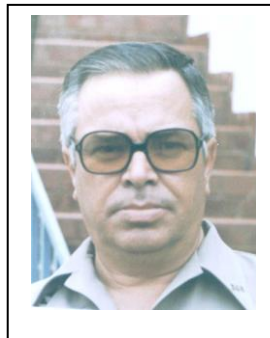


**CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO ABAS LIVRO MUSEU DA BRIGADA MILITAR DO RGS  
EM MUSEUS DO RIO GRANDE DO SUL ,DE AROLDO MEDINA E GILNEI BUENO**



**CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

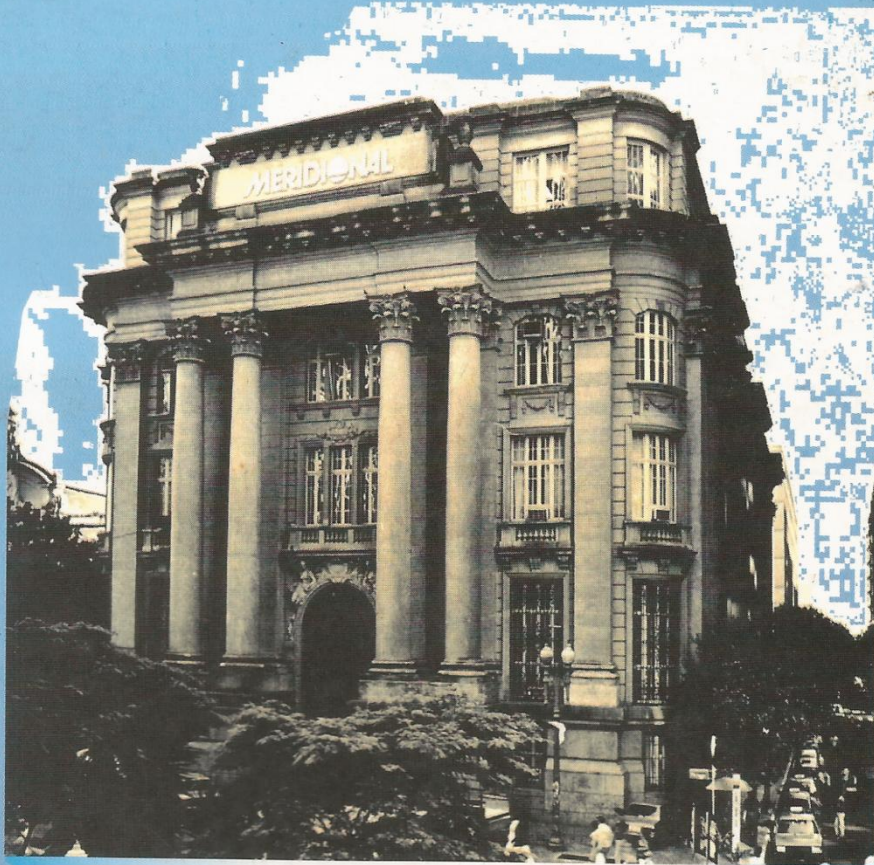
**Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemiasde História de Portugal. Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982;E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas;**

**Abas ou orelha do do autor digitalizada para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especiala AMAN e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército**

Aroldo Medina  
Gilnei Bueno  
Organização

# MUSEUS

do RIO GRANDE DO SUL



Pesquisa:  
Museu da Brigada Militar

Brasil



500 anos

COMPANHIA  
das IDÉIAS  
Editora

## O MUSEÓLOGO AROLDO MEDINA

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil, no transcurso do seu aniversário, sente-se honrada em participar deste trabalho editorial, para dizer algo a respeito do seu organizador: o nosso acadêmico Capitão Aroldo Medina, ocupante da cadeira que tem por patrono, em vida, o Coronel Hélio Moro Mariante. Traduzindo os sentimentos da AHIMTB, o acadêmico Osório Santana Figueiredo, escalado por esta Instituição para ser o seu porta voz, na recepção acadêmica deste jovem oficial, por ocasião de sua posse como membro de nossa Academia, em 2ª cadeira destinada à gloriosa Brigada Militar do RGS, assim se desempenhou em nome da AHIMTB:

"Sigo a ascendência deste jovem escritor, desde sua adolescência. Seu pai, Ivo Medina, nosso contemporâneo, hoje de saudosa memória, residiu com sua família, no sub-distrito do Cerro do Batovi, cidade de São Gabriel (RS).

Foi lá, concorda Aroldo Medina, que a partir dos cinco anos, sentiu o fluxo de inspiração criadora, pela contemplação diária do lendário Cerro do Batovi. Sua visão solitária e dominante na lonjura da coxilha em volta, tem o encanto nostálgico da evocação distante de outras eras. E fascinante. Naqueles lugares ermos encontram-se pedaços marcantes da história do Rio Grande do Sul, da história do Brasil e da América do Sul. Todo este cenário telúrico, palco histórico do passado, criou tradições, inspirou lendas, gerou costumes locais, empolgando o menino Aroldo, que sentiu em si o despertar de um talento criador que inundou-lhe a alma e o cérebro imaginoso, com a curiosidade do saber, uma faculdade dos designados para serem artistas das palavras que laminam as páginas dos acontecimentos e, registram a saga dos povos para a posteridade. Temos que o historiador, como o escritor, são os tabeliães do tempo, sem os quais, os povos não teriam memória, nem fronteiras demarcadas, nem línguas definidas, nem definições simbólicas, nem a bandeira nacional, nem o cântico dos seus hinos, nem o sentimento pátrio, nem a consciência do passado, nem a noção do presente, nem o descortino do futuro. Uma turba desmemoriada, simplesmente. Mas o criador, na sua sabedoria infinita, não os quis assim. Deu ao homem a inteligência criativa, dotando-o de vocações predestinadas, aureoladas pelo saber, a fim de alargar os conhecimentos do ser humano.

Aroldo Medina é filho do gabrielense Ivo Medina e de dona Nilva de Wallau Medina, prenda das missões. Nasceu em Santana do Livramento, à 31 de março de 1964. Possui uma filha, Natália Medina, porto-alegrense com três anos de idade. Ao revermos o currículo de Aroldo Medina, surpreende-nos sua ascensão literária, com uma produção fértil e permanente. Inovando, construindo, participando ou associando-se àqueles que estão divulgando e difundindo as letras e a história rio-grandense, com pertinácia e determinação obstinadas. É um idealista que faz do seu trabalho, uma obra de aspiração nobre, eficiente e operoso. Na Brigada Militar vem procurando

enaltecer sua Corporação com seu brilhantismo profissional, exercendo funções inerentes a carreira de um oficial.

Sem dúvida é um escritor por excelência, o escultor das palavras, capaz de perenizar atos e fatos na textura da linguagem escrita. Já dizia José de Alencar: **"A palavra, esse dom celeste que Deus deu ao homem e recusou ao animal, é a mais sublime expressão da natureza."** - E, interpretamos nós que, se dado por Deus, esse dom literário, ninguém poderá tirá-lo.

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil foi feliz e justa, ao incorporar entre seus membros o novo acadêmico, capitão. Aroldo Medina, jovem escritor e historiógrafo que vem se impondo no campo literário por seus próprios méritos, uma esperança que se acentua cada vez mais, prometendo e será por certo, uma fulguração na literatura rio-grandense e brasileira. A Academia foi igualmente justa, ao empossá-lo na cadeira que tem por patrono, Hélio Moro Mariante, historiador de elevada grandeza, justamente porque o jovem acadêmico sempre foi o seu mais fervoroso discípulo, desde sua época de cadete.

Almejamos que seja sempre assim: singelo na sua expressão, fidalgo na sua simplicidade, dinâmico na sua disposição, coerente com seu idealismo, predicados indispensáveis que ornaram o caráter do homem devotado ao engrandecimento cultural de seu povo. Que Deus o inspire sempre às boas causas".

**Cláudio Moreira Bento - Cel RR EB Historiador -  
Presidente da AHIMTB**